

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA



A Fala do Trono

PRESERVAÇÃO E TOMBAMENTO

(3a. parte)

O Edifício da antiga Politécnica no Largo de S. Francisco de Paula

No ultimo do Boletim de nossa Associação ressaltamos que a principal dificuldade não é o tombamento do Edifício, de características históricas marcantes, pois que, isto, uma simples resolução do IPHAN, devidamente referendada pelo poder público, fará.

A dificuldade reside na sua adaptação à realidade econômica do momento presente, de forma a possibilitar-se a sua recuperação, às vezes bem onerosa, e à sua manutenção futura.

Focalizemos, pois, a solução a que seria possível chegar-se para a readaptação do antigo Edifício da Escola de Engenharia no Largo de S. Francisco.

O prédio está muito modificado em relação ao traço do Eng^o. Paula Freitas, que poderia, por exemplo, ser tomado como base.

De fato haveria que se retirar

o 4^o Pav^o do bloco que fazia o Largo de S. Francisco, o qual descaracterizou e afogou o frontão central. Outrossim, as fachadas posteriores e laterais, que de dois pavimentos, primitivos, passaram a quatro teriam que ser restauradas.

Ao pátio interno foi acrescentado um alpendre, avarandado periférico, de concreto armado, o que reduziu, bastante, a área do pátio interno primitivo. Este avarandado está apoiado sobre colunas de concreto armado e não mais nas de fonte, como inicialmente.

Isto tudo, e apenas para ressaltar os pontos fundamentais, demonstra que a recuperação será custosa, porque o Edifício está muito abastardado em relação à sua feição primitiva. Caso análogo ocorreu com o antigo Paço Imperial construído em 1743 pelo Eng^o Alpoim, de inestimável importância histórica, haja vista ter sido a sede de Governo de um Governador, sete Vice-Reis, um Rei e dois Imperadores e cuja restauração, ora em acelerada execução, está orçada em 1 bilhão de cruzeiros, sendo oportuno lembrar-se a equivalência de áreas entre os dois edifícios.

Pareceu-nos que, à semelhança do que se fez com o "Arco do Telles" na Praça 15 de Novembro, poder-se-ia recompor a fachada dos fundos

com os dois pavimentos primitivos, e encima-la, com uma lâmina neutra de vidro negro, que constituiria a fachada de um edifício de 12 pavimentos, ou pouco mais, dependendo do estudo arquitetônico, a ser efetuado por um arquiteto experiente, que daria também a sua melhor localização, se no mesmo prumo da fachada ou se mais recuado em relação a ela.

Este edifício pouco interferiria com a fachada secundária dos fundos, e, por distar 80 metros da fachada principal, do Largo de S. Francisco, em nada a afetaria. Esta solução foi também adotada no Conjunto Cândido Mendes, em relação ao antigo Convento do Carmo, edifício, este, de valor arquitetônico bem maior que o da E. de Engenharia, basta dizer-se que data de 1590.

Com esta solução, teríamos recursos econômicos para recuperar o edifício, fosse pela venda de pavimentos ou seu arrendamento, ou ambas as alternativas, simultaneamente.

Esta iniciativa seria semelhante às executadas pela Academia Brasileira de Letras e o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, que demoliu o antigo Silogeu e substituiu-o pelo atual edifício, e a realizada pela Universidade Cândido Mendes, na Praça 15 de Novembro, como já se disse.

Se o Governo Federal, a Universidade, o Clube de Engenharia e as Empresas de Engenharia se interessassem por estas idéias, e se dispusessem a ajudar, far-se-ia, neste local, um grande Centro Cultural de Engenharia envolvendo Museus, Simpó-

sios, Cursos de Aperfeiçoamento e Extensão Universitária para Engenheiros, o que manteria acêsa a chama da tradição da Velha Casa, a qual já vem dos meados do Século XVIII, sempre ligada à Engenharia, de par com um inestimável serviço para o aperfeiçoamento dos Engenheiros, em virtude da excepcional localização do Edifício, no Coração do Centro Comercial, e na junção das zonas norte e sul da Cidade.

Ao mencionarmos a Universidade, não nos move nenhuma fantasia ou sonho, dado os notórios e escassos recursos financeiros de que, normalmente, dispõe, mas leve-se em conta que se a sua situação financeira não é boa, a econômica é até pujante, dado que possui mais de uma dezena de grandes imóveis, destinados à alienação, alguns em pleno centro comercial, o que, quando se dispuser a fazê-lo, haverá recursos que poderão ser proveitosamente investidos em outras realizações, como é o caso do Edifício da E. Engenharia, pois caberia perguntar-se: será que não interessa à Universidade manter uma sub-sede no Largo de S. Francisco, o que aumentaria, consideravelmente, os seus elos com a comunidade, que, por se tratar do Rio de Janeiro, se projetaria por todo o País?

O próprio Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, poderia beneficiar-se grandemente desta iniciativa, pois contaria, então, com instalações modernizadas para seus Cursos.

Anteriormente, ainda na vigência da desapropriação do Edifício, feita pelo Governo Estadual, na qual

se previa, também, uma rua, que seccionava o prédio no seu terço médio, — advogamos, e conseguimos, junto aos órgãos estaduais, que no remanescente do terreno, nos fundos, previsto, então, para um pequeno jardim, nos fosse permitido construir um edifício, dado que, pelo Corredor Cultural, o gabarito máximo, era apenas 10,50m; foi-nos, então, concedido, no quarteirão da antiga E. de Engenharia, um gabarito especial de 44m. (praticamente 14 pavimentos).

Esta concessão foi obtida, junto ao anterior Governo Estadual, pela Comissão nomeada pelo Eng^o Mathews Schnaider - Pres. do Clube de Engenharia.

Com o advento do atual Governo Estadual houve, entretanto, o tombamento, pelo Estado, do restante do Edifício (O Governo Federal tombou apenas, o bloco fronteiro ao Largo de S. Francisco, até o pátio interno); o Estado também eliminou a rua projetada que seccionava o Edifício (Av. Norte-Sul), porém, de par com isso ele cassou o gabarito de 44m, já conseguido, a duras penas, pela Comissão citada, substituindo-o, outra vez, pelos 10,50m, comum ao Corredor Cultural, o que foi uma pena, pois cortou, cerce, pela base, tudo que se poderia realizar em prol da tradição da Engenharia e pelo aperfeiçoamento tecnológico dos engenheiros.

Agora, porém, que se não trata mais de seccionar o prédio, parecem-nos, que a solução poderia seguir a diretriz do Arco do Telles, ou da Univ. Cândido Mendes, com a preservação total do imóvel, sua manu-

tenção e utilização por todos os atuais usuários, com ampliação, porém, do esquema de Cursos de Atualização tanto para a Escola de Engenharia, como também para a Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, a qual se encontra instalada no local, e que já se identificou com o Edifício.

Para a obtenção deste alto objetivo bastaria convencer o Setor Cultural do Estado da importância desta iniciativa, e que se ajusta perfeitamente com os objetivos do Corredor Cultural, conferindo-lhe, porém, um caráter mais dinâmico, ligado ao desenvolvimento da Nação e não apenas o sentido estático de prédios para se ver e, via de regra, de conservação descontínua e sempre precária.

Somos um tanto céticos, contudo, em relação a conseguir-se interessar o Governo Estadual nestes objetivos, pois, sobretudo, em matéria cultural, setor que é dirigido pelo Senhor Vice-Governador, mostra o Governo uma nítida linha de auto-suficiência, pouco propensa a ouvir outras opiniões, que não emanadas dos conselhos de assessoramento do Estado; prova-o não só o noticiário da imprensa como também o longo telegrama que lhe dirigimos, quando o felicitamos pelo tombamento do restante do Edifício do Largo de S. Francisco, ao mesmo tempo que lhe solicitávamos audiência para lhe transmitir a fórmula de recuperação do imóvel, que aqui expusemos. — Este telegrama não mereceu qualquer resposta à A³P, uma vez que o fizemos na qualidade de presidente da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica.

Bem entendemos que o Estado, como possuidor de sua própria Universidade, não possa, em termos políticos, investir em outra Universidade, sobretudo pertencendo, ela, também, à área federal; mas afinal não se lhe pederia, ao Senhor Vice-Governador, qualquer investimento, nem de um centavo sequer, apenas, isto sim, que interferisse para ser levantada a interdição sobre o gabarito de 44 metros, imposto logo após a posse do atual Governo Estadual — e que já nos fôra concedido no Governo anterior, o que nos permitiria tirar o Edifício deste im passe, tarefa fácil para o Sr. Vice-Governador do Estado, bastando uma iniciativa sua junto ao Sr. Prefeito, Marcelo Alencar.

Lucraria o Estado também com isso ?

Evidentemente, pois em vez de ter, ele, no coração da cidade e, mais ainda, no próprio centro do Corredor Cultural, um edifício abastardado, em péssimas condições de conservação, e sem condições de segurança contra fogo, e mais ainda, sem ter qualquer possibilidade de receber outro tipo de recuperação mais profunda, a não ser eventuais pinturas externas e de recomposição de revestimentos, efetuados, com sacrifícios penosos pela Universidade — teria, ao invés, a Prefeitura, e, portanto, o Estado, um Edifício fisicamente recuperado, e, o que é melhor, um Centro Cultural de Engenharia, de repercussão Nacional, o que resgataria, brilhantemente, a dívida secular que tem esta Grande Metrôpole, para com os engenheiros de todas as épocas de sua História,

que souberam enriquecer a beleza do Rio, dando-lhe tesouros artísticos de valor inestimável, (Mosteiro de S. Bento, Arcos da Carioca, Ingrejas da Candelaria, da Cruz dos Militares e do Outeiro da Glória etc.etc), de par com o urbanismo e o saneamento — que recuperaram os alagados e brejos, que circundavam os seus muros nos períodos colonial e imperial, e transformaram, posteriormente, a Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro — já no alvorecer do período Republicano, do último quartel do Sec. XIX ao início do atual Século —, do burgo colonial, que era, na grande Metrôpole dos dias presentes, como testemunhou Le Corbusier ao visitar-nos em 1936, referindo-se aos grandes trabalhos urbanos do Eng^o. Pereira Passos, e, passando por cima, sem sequer citá-lo, do Projeto Agache, seu patricio, o qual acabara de ser feito, no final dos anos vinte.

Tal dívida, a ser resgatada para com os engenheiros do passado, se estenda da Cidade à Nação, mercê da poderosa influência dos engenheiros na unificação e desenvolvimento nacionais, pela construção de ferrovias e rodovias — algumas delas de dimensões continentais, em termos econômicos ou geográficos —, e na fundação de cidades polares pioneiras, no sertão e no serrado do planalto central (Belo Horizonte, Goiânia, Brasília); outrossim no grande surto industrial, que elevou a economia brasileira a ocupar a 7^o lugar no "ranking" internacional, o que se fez com base na hidro-eletricidade, com a implantação de enormes barragens — as maiores do mundo,

(*) S. Luiz (Maranhão) no litoral-norte 1615.

superando as russas e nortes-americanas; como também no desenvolvimento da indústria de máquinas pesadas e da eletrônica, esta última capaz, por si própria, de iniciar nova etapa na Revolução Industrial do Sec. XVIII, e que, também, se desenvolve rapidamente entre nós.

Tudo isso confluindo para transformar os engenheiros nos verdadeiros autores do estilo de vida de nossa época, pela criação de verdadeiras obras de arte, misto de apurada técnica e beleza artística, quando criaram a arquitetura moderna, com os primeiros edifícios de estrutura metálica de Chicago, em que foram os pioneiros incontestes, e isto em uma época em que se construía imitando, artificialmente, os estilos pretéritos e exemplo típicos de uma nova técnica abrindo novos horizontes a uma nova linguagem artística; e, também, já nos nossos dias, na área dos transportes, com a criação de verdadeiras obras de arte, misto de apurada tecnologia e beleza artística, com o advento dos modernos "clippers" da aviação a jato e na navegação interoceânica dos gigantescos "liners", alguns com uma dezena de "decks", (pavimentos), verdadeiros palácios flutuantes na refinada e incomparável beleza artística de suas ousadas linhas arquitetônicas, e, isto sem ainda esquecer os navios de defesa, porta-aviões, navios de superfície e submersíveis, alguns já movidos a energia atômica com propulsão de turbinas a vapor e transmissão elétrica.

Tudo isto confluiria, também, repetimos, para que o Governo Federal, este sim, ajudasse os engenheiros ligados à célula-mater da enge-

nharia brasileira, a Escola de Engenharia do Largo de S. Francisco, como, outrossim, a primeira Universidade fundada no Brasil, de vinculação federal, — e ajudasse estes engenheiros a recuperar a Velha Casa da Engenharia Brasileira, a semelhança do que fez com a Academia Brasileira de Letras e o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, dando o seu aval à operação financeira necessária afim de que seja dada à Engenharia o necessário destaque a que fez e faz jus, no passado e no presente, pela sua decisiva contribuição à economia nacional, uma vez que o Edifício da Escola de Engenharia foi o primeiro, no Brasil, destinado ao ensino superior, o que, por coincidência, que talvez não seja fortuita, se destinou, afinal, após a reforma, no 1º quartel do oitocentos, — executada pelo Engº Pazerat, que veio a cursar a própria escola que construiu —, ao ensino das Ciências Físicas e Matemáticas.

Em próximo artigo, uma vez que o espaço já se esgotou, virá a lume todos os passos dados pelo presidente da A³P, junto aos órgãos da Prefeitura, nos Governos anteriores, da Cidade e do Estado, de que resultou o Gabarito Especial de 44 metros para o Quarteirão da Escola de Engenharia, inclusive, possivelmente, as duas cartas que endereçou ao Presidente do Clube de Engenharia, Engº. Matheus Schnaider, que o incluiu na Comissão do Clube para tratar do assunto, afim de informá-lo do andamento do caso. A Comissão atuou sob a direção do Prof. Maurício Joppert, seu Presidente e sobre ela também, pormenores.

Nestor de Oliveira

CALENDÁRIO DOS SÓCIOS ANIVERSARIANTES

A todos os consócios aniversariantes, nossos afetuosos abraços e votos de muita paz, saúde e felicidade.

MÊS DE JULHO

- | | |
|---|---|
| 01- João Luiz Lopes Bentes (36)
294-5674
- Vanderlei Bertoldi de Azevedo
(66) 265-0083 | 13- Alberto Caruso (51) 246-2364
- Aron David Davidovitsch (69)
247-4511
- Jorge Alceu Amoroso Lima (55)
2-8149 Campinas-SP |
| 02- Antonio Pagy (61) 265-9205
- Antonio Wilson Coutinho Marques
(46) 264-0608
- Meyer Chess Diamante (57)
225-3488 | 14- Accacio Gomes (50) 245-8547
- Linneu Faria da Camara Leal (46)
226-8501 |
| 03- Iancel Ghelman (56) 235-0626
- Luiz Paulo Curvello Vallim (56)
294-3128
- Paulo Cezar Pinto (66) 342-2715
- Servio Tullio dos Santos Sã
(39) 260-9073
- Silvio de Souza Lima (74)
201-8232 | 16- Antonio Montefusco de Assis (44)
521-2540
17- João Kubitschek de Figueiredo
(24) 521-4874
19- Luiz Fernando Frazão Busse (68)
267-4135
- Mario João Nigro (33/44)
51-1235 - São Paulo-SP |
| 05- Gerhard Vasco Weis (55) 286-5759
- Luciano Brandão Alves de Souza
(47) 242-2594 - Brasília-DF
- Marcio Guimarães da Cunha (66)
268-2800
- Remy Bayma Archer da Silva (38)
259-3458 | 20- Catullo Pestana Magalhães (40)
241-6689 - São Paulo-SP
22- José Luiz Cardoso (52) 247-0362
23- Kleber Rodrigues Pereira (70)
265-6191
- Waldemar Craizer (44) 227-8264 |
| 06- Aricio Abreu Travassos (47)
288-3316 - São Paulo-SP
- Francisco Gonçalves (43) 230-5105 | 25- Alberto Coelho Santana (50)
66-1976 - Santo André-SP
- Carlos Saboia Monte (62)
226-5727
- João Pacheco Netto (55) 225-5400
- José Maurício Baptista Nogueira
(56) 245-0796 |
| 07- Humberto Cyrilo Gouthier de
Vilhena (63) 242-3023
- Walter do Couto Pfeil (49)
233-7788 | 26- Pedro Luiz Murgel Taveira (55)
393-8246
27- Jorge Kotlarewski (79) 722-1338
- Marcello Penna da Veiga (33)
247-1930
- Pedro Morand (39) 265-3888
- Wilhelm Brada (58) 235-1908 |
| 08- Thomaz Pompeu Rossas Filho (70)
247-7491 | 28- Heitor Lopes Correa (37)
267-1636
29- Nilton Able (49) 261-3268
- Ricardo Greenhalgh Barreto Filho
(47) 231-4192 |
| 09- Heloisa Fraenkel (46) 267-6886
- Manoel Felisberto da Silva (63)
286-3783 | 30- Jorge Saliba Calil (55)
223-0897 - Vitoria-ES
31- Adelino Simões de Faria (44)
295-9380
- José Mariotte de Lima Rebello
(52) 227-5363 |
| 10- Mauro Thibau (45) 274-0200
- Valério Joffe (54)
- Josephus Maria Franciscus
Zaeyen (53) 225-5176 | |
| 11- Joaquim Francisco Capistrano do
Amaral (44) 274-1069
- Luiz Manoel Paiva Nunes (79)
796-2049
- Luiz Roberto da Veiga Brito (51)
226-9228 | |
| 12- Eugenio Gudín (05) 227-9947
- Maurillo Galindo Coutinho (36)
267-0516 | |

MÊS DE AGOSTO

- | | |
|---|---|
| 01- Darcy Aleixo Derenusson (39)
267-4627
- Edgard de Almeida Loural (45)
246-7834
- Nanto Junqueira Botelho (29)
246-1052 | - Fernando Augusto de Barros (60)
238-9131
05- Sergio Barbosa de Moura (66)
239-6204
06- Carlos Alberto V. Carneiro Campe
lo (69) 399-8000
- Jacob Wainer (57) 267-7476 |
| 03- Antonio Garcia de Miranda Netto
(25) | |

- 07- Alberto Mario Cotrim R.Pereira (40) 245-0139
 - Guilherme da Silveira Filho (29) 237-4963
 - Luiz Carlos de Almeida (54) 551-7329
 - Udo Baumgart (50) 265-5978
 09- Benjamin Menasché (62) 541-9919
 10- Isac Kogut (56) 236-4835
 - Maurício Dantas Leite (68) 227-2675
 12- Francisco Caetano de Mello Jr. (55) 248-1791
 13- Arnon Elkind (66) 257-7606
 - Cesar Augusto Lorenço Filho (60) 393-4389
 - Murillo Augusto Vieira de Meirelles (46) 227-8115
 14- Carlos Eduardo Peçanha (58) 225-6691
 - Flavio de Lima Ferreira Alves (62) 269-0265
 - José Oscar da Silva Moreira (68) 265-4035
 - Pedro Ernesto Souza Lima (54)
 - Tobias Cepelowicz (57) 294-7667
 15- Eduardo da Camara Ortegá Barbosa (44) 541-2271
 15- Walfredo Rebello de A.Cavalcanti (33) 282-4313 - São Paulo-SP
 17- Antonio Roberto de Azevedo Muller (55) 444-2322 - Santo André-SP
 - Eduardo Baker de Andrade Botelho (35) 246-5749
 - Manoel Griner (55) 247-7133
 18- Thome Ignacio de Andrade Botelho (47)
 19- Abelardo Ribeiro Garcia (49) 228-5597
 - Felisberto José de Bulhões Carvalho (56) 275-1618
 - Luiz Gomes da Costa (38) 274-2846
 22- Luiz Carlos Dias (66) 393-0180
 - Oldete Petit Lobão Ventura (55) 551-9650
 - Osnyr Siqueira Carvalho (62) 295-1430
 - Sergio Valle Marques de Souza (40) 236-3536
 23- Cesar de Azevedo Gusmão Cerqueira (65) 258-7909
 - Leizer Lerner (55) 227-3953
 24- Manoel Azevedo Leão (22) 247-3804
 25- Helio Abrahão Kestelman (55) 551-6008
 26- Cesar Reis de Cantanhede Almeida (24) 274-1129
 - Mario França Ennes (47) 247-4941
 - Paulo Moreira Pinho (47) 236-3488
 27- Benedito Benito Pinheiro (64) 390-9756
 28- Francisco Landsmann Ramos (47) 245-0434
 - João Machado Fortes (47) 267-3666
 - Rogério Travassos (63)
 29- Aluisio Belarmino de Mattos (46) 712-2231 - São Gonçalo-RJ
 - Arthur Eugenio Jermain (35) 227-0487
 30- Alcina Koenow Pinheiro (43) 245-8537
 31- Américo Carlos Briza (59) 722-2005 - Niterói-RJ

MÊS DE SETEMBRO

- 02- Raymundo Ayres Sumner (38) 226-5484
 03- Cejy de Farias Mello (46) 227-3166
 - Gregório Vaisberg (48) 267-3992
 - Jorge José Vittorio Capellaro (44) 245-6342
 - José de Oliveira Padua (55) 236-2307
 - Simon Weglinski (48) 294-4504
 04- Isaac Chut (51) 256-0440
 - José Rodrigues Lourenço Junior (59) 258-9812
 - Paulo Rodrigues Lima (46) 227-7868
 - Sinval de Oliveira Filho (63) 258-3517
 06- Carlos Vitorino Martins Carneiro Monteiro (55) 259-0582
 - Sergio Ayres Bloise (59) 224-7495
 07- Gerson Souza Oliveira (61) 72-1770 - Canoas-RS
 - Gilberto Carvalho Molina (68) 264-3071
 08- Jorge Kassuga (46) 711-9154
 - José Caetano dos Prazeres (66) 205-6108
 - José Maria Lage Machado Costa (46) 287-1127
 09- Marcos Esquenazi (54) 247-4843
 10- Alberto Trombella (57) 267-0177
 - Jorge Greenhalgh (45) 239-2886
 - Manoel da Costa Ribeiro (34) 228-3009
 11- Henrique Kopelman (54) 247-5145
 - Manoel Pessoa de Mello Freitas (41) 247-0108
 12- Nelson Martins Portugal (62) 227-5316
 13- Agnaldo de Mendonça Campos (42) 259-4019
 - Aluisio Togo Pinto Moura (58) 267-7807
 14- José Luiz Machado Clemente (77) 224-7772 ramal 338
 15- Celso Inacio Alves de Vila Nova (33) 548-9341 - São Paulo-SP

- Claudio Ferreira de Moraes (38)
551-6133
- Herodoto Bento de Mello (47)
232-1258
- José Adelmar de Mello Franco (71)
226-6968
- José Carlos do Couto Vianna (49)
852-0282 - São Paulo-SP
- 16- Guilherme de Barros Marques (53)
294-4732
- 17- Armenio Crestana (32)
826-7704 - São Paulo-SP
- Isidro Pinto da Rocha Filho (55)
267-1165
- Kalife Chueke (52) 399-0654
- Nilo Teixeira Campos Junior (57)
- 18- Ney Gabriel de Carvalho Barata
(47) 245-9927
- 19- Carlos Schwerin Filho (24)
274-3131
- Roberto José Barbosa de Oliveira
(44) 235-4920
- 20- Mario Antonio Barata (HONOR)
238-5951
- 21- Brasílio Accioly (50)
722-7536 - Niteroi-RJ
- Hamilton Vieira de Andrade (67)
- Homero de Almeida (45) 246-3122
- Romeu de Sá Freire Filho (50)
246-9527
- 22- Hugo Cardoso da Silva (40)
226-2089
- 23- Arthur Seixas (32) 286-0410
- Eduardo Secades (38) 245-0582
- Henri Uziel (50) 225-8996
- Isar Trajano da Costa (58)
711-8406 - Niteroi-RJ
- Paulo Mazzucchelli Junior (55)
- Paulo Medina Pacheco (50)
718-5449 - Niteroi-RJ
- 24- Almor da Cunha (46) 234-7496
- André Henri Stieger (55)
399-9372
- Jacob Chor (55) 235-7862
- Nestor de Oliveira Junior (42)
259-1957
- Roberto Felix de Oliveira (51)
259-2818
- 26- Carlos Frederico Peixoto (52)
239-2428
- 28- Benjamin Ernani Diaz (59)
275-7957
- Carlos Freire Machado (45)
235-5550
- 29- Marcio Valerio Oliveira (63)
245-5978

EM NOSSO ALMOÇO FALTOU UM ZERO...NO MELHOR SENTIDO !...

Todos estiveram presente e estação de parabéns, mesmo aqueles que não puderam comparecer pessoalmente ao almoço promovido por nossa Associação no último dia 28 de maio, em regozijo à passagem do DIA DO ANTI-GO ALUNO DA POLITÉCNICA.

Sim, mesmo os que não foram estiveram presentes, por certo, através das gratas recordações que enrecontaram as animadas e alegres palestras da festiva reunião.

Em meio a tão acolhedora ambiência de confraternização e antes de a sobremesa ser servida, o Presidente da A³P, Eng^o Nestor de Oliveira, proferiu breves palavras alusivas à efeméride, conclamando a classe a lutar por uma solução objetiva e realista para o caso do prédio de nossa antiga Escola Politécnica, no Largo de São Francisco, nos moldes adotados para o imóvel do antigo

Convento do Carmo, ocupado pela Universidade Cândido Mendes, na Praça Quinze de Novembro, tendo sido muito aplaudido em sua sugestão.

Coadjuvando com brilhantismo da festa, estiveram impecáveis a organização e o serviço apresentados, pelo que não pode a reportagem deixar de felicitar o Diretor e a Vice-Diretora Social, Eng^{os} Henri Uziel e Alcina Koenow Pinheiro.

Ao final, por tudo de bom e agradável que representaram aquelas horas tão marcantes, só um lamento deve ter sido denominador comum em cada um dos integrantes daquela meia centena de ex-alunos participantes do ágape — o da ausência de um zero à direita neste total, pois, em verdade, o acontecimento era merecedor de uma afluência de, pelo menos, meio milhar ! Quem sabe, no próximo ano ?

ROCHEDOS DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO
SUBSÍDIOS HISTÓRICOS

Eng^o Oswaldo Osiris Storino

Quando, em 1929, estudamos "in loco" as possibilidades de construção de um farol nos Rochedos de São Pedro e São Paulo, tarefa que nos foi confiada pelo Serviço de Engenharia Naval do Ministério da Marinha, pudemos, então, verificar que os rochedos em causa estão cobertos nas partes mais altas por camadas espessas de dejetos de pássaros. Essas camadas de guano, superpondo-se anos e anos, formam uma crosta que, a um ligeiro exame do terreno, causam uma impressão falsa de sua resistência.

Ha também, nas anfractuosidades da rocha, os vestígios de contínuo ataque das vagas. Nos lugares de talude muito pronunciado, quase a pique, pequenos blocos se desprendem com facilidade.

Tudo isso se verifica, aliás, em ilhas oceânicas, como consequência da ação contínua do mar, do vento, e de diversos outros fenômenos meteorológicos.

Quem examina uma carta geral, mostrando a distribuição das profundidades nos oceanos, verifica achar-se o Penedo de São Pedro e São Paulo situado sobre a célebre crista axial existente no centro do Atlântico e definida por uma linha imaginária que une o arquipélago dos Açores e as ilhas Ascensão, Tristão da Cunha, Gough, e Bouvier (*).

Entretanto esse Penedo não é de origem vulcânica como geralmente se supõe.

(*) Bouvet ou Bouvier ? (da Noruega)

Várias expedições científicas por ali passaram, em diversas épocas, e dos dados colhidos e da análise de amostras de pedras levadas a gabinetes e museus mineralógicos importantes da Europa resultou a classificação das rochas do Penedo por nomes eminentes como Darwin, Renard, e Lacroix. Essas expedições oceanográficas "demonstraram que a origem não é vulcânica e chegaram à conclusão de ter havido uma convulsão submarina que trouxe à superfície uma parte do fundo do mar, em forma de montanha cujo cume é aquele Penedo".

Foi Darwin o primeiro cientista que se ocupou com o estudo petrográfico do Penedo. No seu livro "Vulcanic Islands" pág. 32, datado de 1851, ele assinala não ser o mesmo de origem vulcânica.

A fragata inglesa "Challenger", que durante três anos, de 1873 a 1876, cruzou o Atlântico, colhendo observações das mais valiosas que a oceanografia tem registrado, também esteve em agosto de 1873 amarrada no Penedo de São Pedro e São Paulo.

Os exemplos de rocha, então levados a Renard, foram por ele estudados e classificados. Relativamente a uma das amostras (peridotite), Renard discute se a mesma deve ser considerada eruptiva ou metamórfica. Quanto à outra - rocha sedimentar - classificou-a como brecha.

Mais tarde, isto é, em 1920, o explorador Schackleton, viajando no "Quest", colheu ali amostras de rochas, as quais se encontram no Museu de Paris (Laboratório de Mineralogia dirigido pelo professor Lacroix)

classificados como calcáreas corneanas.

Finalmente, em abril de 1922, precedendo a gloriosa travessia aérea de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, esteve no local o cruzador português "Republica". O Comandante Muzanty efetuou n'essa ocasião um levantamento hidrográfico do qual muito se aproxima o plano do Almirantado Inglês.

Convém notar, infelizmente, que os poucos planos existentes diferem enormemente entre si.

As amostras de rochas levadas então para a Europa por Gago Coutinho foram analisadas na Comissão dos Serviços Geológicos de Portugal, resultando d'esse muita semelhança com as conclusões de Renard.

Conhecida a natureza do terreno por tão autorizadas opiniões, fácil seria concluir, à vista de seu coeficiente de resistência, pela exequibilidade da construção desejada do farol.

Por tais razões, o relatório de nosso trabalho entregue ao Director de Engenharia Naval e encaminha

do ao Ministro da Marinha, através do Estado Maior da Armada, opinava favoravelmente à construção de um farol nos mesmos Rochedos, ressaltando, apenas, que o transporte e desembarque de material iriam se constituir na parte mais difícil do empreendimento, para o que, na época, sugerimos a utilização do navio "Belmonte", mais apropriado à missão.

* * *

Nota da Redação - O Almirante Oswal do Osiris Storino, hoje reformado, também Engenheiro Civil e Naval, pôde sentir a importância do trabalho de pesquisa que desenvolveu nos Rochedos de São Pedro e São Paulo, do qual gentilmente nos ofereceu os subsídios ora publicados, quando trechos do respectivo relatório passaram a fazer parte da obra didática "Corografia do Brasil", de autoria do consagrado Professor Mario da Veiga Cabral, adotada, na época, pelos mais importantes estabelecimentos de ensino do País.

MOVIMENTO PRÓ-ENGENHARIA E TECNOLOGIA NACIONAIS

Eis algumas razões, sem comentários, por que a luta não pode parar !

- 50.000 profissionais desempregados, inclusive com mais de 20 anos de experiência, mais do que 16% da força de trabalho profissional de 350.000. Fora isto existem adicionalmente 18% subempregados.

- 1.300 empresas ligadas à Engenharia desativadas nos últimos 12 meses, refletindo o achatamento salarial da classe média brasileira.

- os profissionais, ainda empregados, perderam em seu poder aquisitivo real 58,5% para quem ganhava mais de 20 salários mínimos e perderam 51% para quem ganhava acima de 10 salários mínimos, nos últimos 3 anos.

- para os que forem aumentados pela legislação vigente haverá uma queda de mais de 20% pelo menos.

- os profissionais da Engenharia brasileira, embora já tendo sido considerados entre os bons do mundo, já são os mais mal pagos do mundo, ameaçando o País da maciça de cérebros.

NOSSAS CONTAS NO ÚLTIMO EXERCÍCIO

Abaixo, o Resumo Comentado do Demonstrativo de Receitas e Despesas relativo ao exercício de 1983, especialmente elaborado pela Tesouraria de nossa Associação para ser publicado neste periódico.

I - DEMONSTRATIVO

<u>RECEITAS</u>	Cr\$ mil	<u>DESPESAS</u>	Cr\$ mil
1- Contribuições Sociais..... Foram arrecadadas 506 contribuições ref. a 1983, e 156 contribuições ref. a exercícios anteriores.	2.341	1- Salários e Obrig. Sociais.. Dos três funcionários que atendem ao funcionamento, de nossa Sede Administrativa, no 23º andar do prédio do Clube de Engenharia, e de nossa Sede Social, no prédio da antiga Escola Politécnica.	3.939
2- Rendimentos de Investimentos Provenientes de aplicações na Caderneta de Poupança da Caixa Econômica Federal, e de aplicações, no mercado aberto, de saldos bancários eventuais.	3.422	2- Serviços de Impressão Confecção de Boletim, órgão oficial da A3P, e de matérias avulsas.	227
3- Doações Nossos melhores agradecimentos às empresas e aos sócios que, ao longo de 1983, nos brindaram com valiosos donativos e que se acham relacionados, abaixo, nos comentários complementares.	605	3- Publicações De matérias tais como Editais de Convocação, Balanços, etc., para cumprimento de formalidades legais.	110
4- Administração pela A ³ P de 2 Planos de Seguro de Vida da "Sul América"..... A sua A3P administra um seguro de vida aberto a todos os associados e seus familiares e amigos.	22	4- Aquisição de artigos de escritório e de limpeza....	295
5- Subvenções A campanha junto aos parlamentares em Brasília para a consignação de subvenções somente surtirá efeito no exercício de 1984.	0	5- Serviços de Manutenção..... Com a conservação e manutenção do aparelho de ar condicionado, de duas máquinas de escrever elétricas IBM e do mimeógrafo, além de serviços eventuais reclamados por móveis e utensílios.	227
6- Diversos Correspondente à venda de exemplares da obra ilustrada "Escola Politécnica - Berço da Engenharia Brasileira", de autoria do Professor Mário Barata, de apostilas de cursos ministrados pela Associação, de flâmulas e emblemas da Entidade para lapela.	32	6- Cursos Pagamentos de despesas com os cursos "Patologia das Estruturas de Concreto" e "Barragens de Concreto - Projeto e Execução", realizados em fins de 1982.	193
		7- Exposição Visc. Rio Branco. Despesas atendidas por PARISI Engenharia através de doação.	200
		8- Despesas Gerais O total pago através da presente rubrica tem o seguinte detalhamento: telefone (Cr\$ 207mil); correio (Cr\$ 263mil); contribuições a entidades em que nossa A3P se faz representar (Cr\$ 48mil); despesas diversas (Cr\$ 109mil):	627
Total das Receitas.....	6.422	Total das Despesas.....	5.818

II - COMENTÁRIOS COMPLEMENTARES SOBRE A RECEITA

1) contribuições sociais - aos colegas que quiserem quitar contribuições em atraso, informamos que podem fazê-lo aos valores históricos, sem correção monetária: Ano 1983 = Cr\$ 5.000. Ano 1982 = Cr\$ 2.500. Ano 1981 = Cr\$ 1.000. Basta telefonar para nossa sede (021) 222-4598 (D. Neusa), ou creditar-nos o valor, por depósito ou ordem de pagamento, na nossa conta nº 18.066-1 do BRADESCO - Agência nº 0468 (Ag. Av. Rio Branco) - Rio de Janeiro. Neste caso pedimos comunicar-nos o crédito efetuado, ou solicitar ao BRADESCO que nos identifique a pessoa que recolheu o crédito a favor da A3P.

2) rendimentos de investimentos - se de um lado o recrudescimento das taxas inflacionárias carreou maiores rendimentos nominais à Caderneta de Poupança, por outro lado correu ainda mais, e assustadoramente, o modesto patrimônio da nossa A3P.

3) doações - com a reiteração de nossos melhores agradecimentos, discriminamos a seguir os sócios e empresas que promoveram inestimáveis doativos em 1983: os engenheiros associados José Griner e Fernando Emmanuel Barata, e as Empresas PARISI Engenharia, ECISA, SERVENCO, João Fortes, Real de Engenharia, e Ribenboim. Lembramos que o valor do recibo de doação fornecido pela A3P poderá ser abatido na Declaração do Imposto de Renda, por ser a A3P entidade filantrópica e de utilidade pública federal e estadual.

4) administração de seguro de vida da "Sul América" - mesmo que o prezado colega já tenha um seguro de vida e acidentes, informe-se das condições e taxas realmente vantajosas, e ingresse neste. Exemplo do Plano sem reajuste da taxa ao longo da vida: Idade = 44 anos, Morte natural = Cr\$ 6mi Morte acidental = Cr\$ 18mi (acumulado), Invalidez perm. = Cr\$ 12mi... Prêmio mensal = Cr\$ 8.520,00 Haverá reajuste devido à inflação em % igual para o capital e o prêmio.

5) subvenções - à vista da campanha promovida junto a parlamentares, é de se esperar resultados positivos para 1984.

6) diversas receitas - continuam à disposição, nas duas Sedes da A³P, a esmerada obra "Escola Politécnica - Berço da Engenharia Brasileira", de autoria do Prof. Mário Barata, ricamente ilustrada, por Cr\$ 3.500,00; várias apostilas, encadernadas, de cursos ministrados pela A3P; flâmulas por Cr\$ 1.500,00 e emblemas para lapela por Cr\$ 800,00.

III - COMENTÁRIO FINAL

A diferença entre Receitas e Despesas (incluindo-se aí as despesas com a rubrica "Cursos" no valor de Cr\$ 193.000,00) resulta num superávit de Cr\$ 604.000,00 para o exercício de 1983. Esse superávit corresponde, no entanto, a uma perda real de 62% do Patrimônio da A3P, levando em conta a taxa inflacionária de 211% para os mesmos 12 meses.

Daí a difícil situação que se afigura para a Entidade, a qual, mais do que nunca, terá de contar com a imprescindível compreensão e ajuda de seu corpo social.

Lembramos ainda que os balanços anuais e semestrais, elaborados dentro dos padrões técnicos de contabilidade, estão acessíveis a nossos associados através de suas publicações no Diário Oficial e Relatórios da Diretoria, à disposição em nossa Sede Administrativa para consultas.

PUBLICAÇÃO

A partir do próximo número do Boletim, iniciaremos a publicação do interessante trabalho "Primórdios da Eletricidade no Brasil", de autoria do Engº. Pedro C. da Silva Telles. Aguardem.

HOMENAGEM

Não poderia ter sido mais plausível a proposição encaminhada ao Conselho Diretor do Clube de Engenharia, de autoria de seu Diretor Social e nosso 1º Vice-Presidente, Engº Leizer Lerner, no sentido de que o auditório do 22º andar do Clube recebesse o nome do Engº João Aristides Wiltgen, falecido em 30 de abril último, onde era Conselheiro Vitalício, Sócio Benemérito e Ex-Diretor Cultural.

Aprovada unanimemente pela Diretoria e citado Conselho Diretor, mereceu a iniciativa a adesão de várias outras entidades em que o saudoso homenageado prestou seus relevantes serviços, dentre as quais se destacam a antiga Companhia Telefônica Brasileira, hoje Telerj, onde foi Diretor de Engenharia, após desenvolver brilhante carreira e eficiente atuação de valorização do en-

genheiro brasileiro, uma vez que, na época, o campo das telecomunicações era, praticamente, monopólio de técnicos estrangeiros; o Ministério das Comunicações, em que ocupou os cargos de Secretário Geral e de Ministro Interino; o Instituto Brasileiro de Estudos Antárticos - IBEA, de que foi fundador e presidente; a Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra - ADESG e nossa própria Associação, onde desempenhou com a maior proficiência e desvelo o cargo de 1º Vice-Presidente.

A placa dando o nome do Engº João Aristides Wiltgen ao citado auditório, o qual foi idealizado e construído sob sua direta orientação, quando participou da Diretoria do Clube de Engenharia, deverá ser descerrada em 11 de julho próximo, e cada Entidade participará do ato solene através de orador oficial.

E... A TRIPULAÇÃO ?

Com a confiança e colaboração que vem merecendo do Quadro Social, prossegue firme, muito firme na condução da "nave atrespiana" que, embora enfrentando com bastante dificuldade os revoltos mares da atualidade, continua e continuará incólume através suas gloriosas rotas.

DIRETORIA

Nestor de Oliveira - Presidente; Leizer Lerner - 1º Vice-Presidente; Antonio Manuel de Siqueira Cavalcanti - 2º Vice-Presidente; Marconi Nudelman - Diretor Administrativo; Cairo da Silva Leite - Vice-Diretor Administrativo; João Pacheco Netto - Diretor Secretário; Rozólio Guimarães de Azevedo - Vice-Diretor Secretário; Gerhard Vasco Weiss - Diretor 1º Tesoureiro; Gilda Maria Teixeira Uflacker - Diretor 2º Tesoureiro; Paulo José Pardal - Diretor Técnico-Cultural; Attilio Geraldo Vivacqua - Vice-Diretor Técnico-Cultural; Luiz Carlos de Almeida - Diretor de Cursos; Nilton Sebastião Rodrigues - Vice-Diretor de Cursos; Henri Uziel - Diretor Social; Alcina Koenow Pinheiro - Vice-Diretor Social.

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS: Heloisa Fraenkel, Bernardo Griner e Siegfriedo Rosner Gottschalck.
SUPLENTE: Helio Teixeira, Rozólio Guimarães de Azevedo e Sophia Machado Portela.

CONSELHO DIRETOR

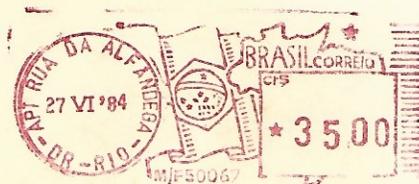
MEMBROS VITALÍCIOS - ex-presidentes: Leizer Lerner (Presidente de Honra); Maurício Joppert da Silva (Sócio Benemérito); Antonio José da Costa Nunes (Sócio Benemérito) e Hugo Cardoso da Silva; **SÓCIO BENEMÉRITO:** Hélio Mello de Almeida; **SÓCIOS HONORÁRIOS:** Marcos Carneiro de Mendonça e Mário Antonio Barata.

MEMBROS NATOS: Diretor da Escola de Engenharia; Presidente do Clube de Engenharia; Presidente da Federação Brasileira de Associações de Engenheiros e Presidente do Diretório Acadêmico da Escola de Engenharia.

MEMBROS ELEITOS: Gregório Vaisberg - Presidente; Durval Coutinho Lobo - Vice-Presidente; Paulo Moreira Pinho - Secretário; Affonso Henriques de Brito; Alberto Azevedo Ferrão; Alberto do Amaral Ozorio; Antonio Arlindo Laviola; Clara Perelberg Steinberg; Cleofas Paes de Santiago; Eryx Albert Sholl; Fernando Emmanuel Barata; Francisco de Assis Basílio; Homero Henrique Rosa Rangel; Isidro Pinto da Rocha Filho; Jacob Steinberg; Jayme Bloch; Joaquim D'Almeida; Jorge de Abreu Coutinho; José Mariotte de Lima Rebello; Léo Fabiano Baur Reis; Marcílio Nolding da Motta; Marisa Vianna Ballariny; Matheus Schnaider; Nanto Junqueira Botelho; Romeu de São Freire Filho; Samuel Sztuglic e Sydney Martins Gomes dos Santos.

IX SEMINÁRIO NACIONAL DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA/SENDI

O importante Seminário será realizado este ano em Salvador, Bahia, de 23 a 28 de setembro vindouro. Trata-se de evento da maior importância, uma vez que se destina a promover a divulgação, análise e discussão dos resultados mais recentes obtidos em pesquisas e experiências sobre todos os aspectos técnicos, econômicos, administrativos e comerciais, que envolvem a distribuição de energia urbana e rural. O local do Seminário será o Centro de Convenções da Bahia - Salvador, podendo os consócios interessados obter ficha de inscrição em nossa Sede Administrativa e outras informações junto à Secretaria do IX SENDI, pelos fones (071) 231-1487 e 231-2044 ou telex nº (071) 1014.



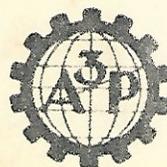
BOLETIM OFICIAL de

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

SEDE ADMINISTRATIVA: Clube de Engenharia - Av. Rio Branco, 124 - 23º andar - Tel.: 222-4598

SEDE SOCIAL: Escola Nacional de Engenharia - Largo de São Francisco - Tel.: 221-2936

Editado sob a responsabilidade da Diretoria - CIRCULAÇÃO INTERNA - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



IMPRESSO

ENC. 61-753-48
 HOMERO HENRIQUE ROSA RANGEL
 R. JOSE EN E. G. MIRAS, 373/101
 22-11
 22.420 - RIO DE JANEIRO RJ

NÃO SENDO ENCONTRADO O DESTINATÁRIO, PEDIMOS DEVOLVER AO REMETENTE NO ENDEREÇO ACIMA.